

AMBIENTE



ECORREGIÕES BRASILEIRAS DEFINIDAS PELO IBAMA

São 78 unidades, divididas por sete grandes regiões naturais (biomas)

Ibama conclui estudo e define as 78 ecorregiões do Brasil

Celio Jr/AE - 6/8/1994

Mapeamento dessas áreas beneficia processo de preservação da biodiversidade

LIANA JOHN

O biólogo e coordenador de ecossistemas do Moacir Arruda, do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), acaba de concluir um estudo de três anos, no qual se completou a definição e a delimitação de 78 ecorregiões do Brasil. As ecorregiões são unidades de paisagem, flora e fauna, que servem de base para o planejamento da preservação da biodiversidade.

Uma grande região, como a Amazônia, não é homogênea, mas subdividida em áreas menores – as ecorregiões –, que funcionam como unidades para os seres vivos nativos, do mesmo modo pelo qual uma bacia hidrográfica funciona como uma unidade para a conservação da água.

A proteção da biodiversidade brasileira, por meio de parques e reservas, não se distribui de maneira equitativa no País. Hoje há 118 unidades de conservação (UCs) federais, abrangendo 2,74% do território nacional. Mas algumas das grandes regiões naturais (ou biomas) são mais privilegiadas, em termos de proteção legal, do que outras.

A Amazônia, por exemplo, tem 30 UCs de proteção integral, correspondendo a 4,83% de sua área, enquanto a mata atlântica, apesar de abrigar 36 UCs, tem apenas 0,72% de suas florestas sob proteção legal. Na zona costeira são 16 UCs, totalizando 6,31% da área protegida e, no cerrado, 20 UCs, cobrindo 1,71% da re-



Vista aérea da Amazônia: área é a que tem mais ecorregiões, 23

gião. Os três biomas menos protegidos são a caatinga (0,69%), o Pantanal (0,57%) e os campos sulinos (0,30%).

“Até agora não tínhamos um estudo detalhando as ecorregiões de cada um dos sete biomas brasileiros, por isso a implantação de unidades de conservação obedeceu a outros critérios”, diz Arruda.

O conceito de ecorregião foi desenvolvido pelo WWF e a primeira delimitação foi feita com o Ibama, que depois trabalhou no detalhamento, especialmente do cerrado e da caatinga. “A delimitação das ecorregiões terá grande impacto na definição de políticas públicas, além da política de conservação, porque permite a análise das lacunas”, afirma Arruda.

Em outras palavras, com os mapas agora produzidos é possível saber que áreas importantes ainda não estão legalmente protegidas e iniciar estudos para a criação de unidades de conservação. Também é possível planejar como as áreas de-

vem ser conectadas entre si, para formar mosaicos e corredores, seguindo a lógica de organização das plantas e animais na paisagem.

De acordo com levantamentos do Ibama, a Amazônia subdivide-se em 23 ecorregiões; o cerrado em 22; a mata atlântica e a zona costeira em 9, cada uma; a caatinga, 8; o Pantanal, 2. Os campos sulinos não têm subdivisões, constituem uma

única ecorregião. As 23 ecorregiões da Amazônia já estavam definidas e serviram, por exemplo, para a delimitação do Parque Nacional das Montanhas do Tumucumaque (AM).

O estudo também definiu com precisão as áreas de transição (ecótonos), que costumam abrigar grande riqueza de espécies. Os três maiores ecótonos brasileiros chegam a ter áreas superiores a muitos países. São eles o cerrado-Amazônia, que abrange 4,85% do território nacional; o caatinga-Amazônia (1,7% do País) e o cerrado-caatinga (1,3%).

ALGUMAS REGIÕES JÁ SÃO MAIS PROTEGIDAS